

Centro Integrado Universitário de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM). O PBM é uma orientação global de abordagem multidisciplinar, sistematizada, baseada em evidências e centrada no próprio paciente que tem como base três pilares: 1) Identificação precoce e tratamento da anemia e deficiência de ferro; 2) Minimização das perdas sanguíneas e; 3) Tolerância à anemia, evitando transfusões desnecessárias e propondo gatilhos transfusionais restritos. Para este relato o foco está em procedimentos operatórios ginecológicos eletivos e Hemorragias Pós-Parto (HPP). **Material e métodos:** Relato de Experiência. O CISAM, uma maternidade de alto risco de Recife, antes de 2019, vivenciava o aumento do número de transfusões pré-operatórias em cirurgias ginecológicas eletivas e inúmeras transfusões desordenadas no contexto de HPP. Com esta realidade de saúde/gestão realizou-se uma intervenção baseada no PBM. **Resultados:** Em 2019 foi implantado o ambulatório de anemia para diagnóstico e tratamento de anemia pré-operatória nos casos de cirurgias ginecológicas eletivas. As pacientes com hemoglobina <12 g/dL e que já tivessem passado em consulta pré-operatória de ginecologia e/ou anestesia seriam avaliadas por hematologista. Em relação às HPP foi desenhado e implementado um Protocolo de Transfusão Maciça (PTM) e uso do ácido tranexâmico. Inicialmente, houve uma queda linear no número de transfusões, ao longo dos anos, a maior compreensão da equipe multidisciplinar em relação a necessidade de tratar os pacientes e transfusões criteriosamente, a criação das estruturas acima descritas e, por último, a criação de um grupo de trabalho de PBM em 2022. O grupo de PBM foi composto por um hematologista, um cirurgião e um anestesista, enfermeiros, farmacêuticos, biomédicos e um gestor hospitalar. Além disso, houve a criação de um Núcleo PBM com três vertentes, coordenação, informação e educação. **Discussão:** Como estrutura e processos foram necessários tanto à implantação do ambulatório de transfusão (pilar 1), como ao PTM e ácido tranexâmico (pilares 3 e 2), a utilização de recursos previamente existentes: (consultório e agência transfusional); Recursos Humanos (RH) (profissionais de saúde do serviço); recursos materiais (normas, protocolos e etc.); recursos financeiros (medicamentos – sulfato ferroso, ferro sacarato e ácido tranexâmico); realização de exames; e ampla educação permanente. Para o terceiro pilar, a utilização de transfusão restritiva e avaliação das solicitações dos hemocomponentes utilizados no pós-operatório. Utilizar os pilares do PBM, com os recursos previamente disponíveis trouxe melhorias notórias e contínuas em todas as escalas e ainda reduziu o consumo de hemocomponentes. **Conclusões:** O programa permite resultados a curto, médio e longo prazos nos âmbitos estruturais, dos recursos humanos, laboratório, educação e processos de gestão. Com a queda do número de transfusões, é possível que haja menor necessidade de doadores de sangue, maior contenção de custos, lucratividade, equidade e o melhores resultados relacionados à segurança do paciente. Isto pode refletir um modelo inicial de implementação de PBM com baixo custo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1500>

IMPACTO DA RECUPERAÇÃO INTRAOPERATÓRIA DE SANGUE COMO ESTRATÉGIA DO PROGRAMA DE PATIENT BLOOD MANAGEMENT (PBM) EM HOSPITAL TERCIÁRIO

LFS Dias, MSE Oliveira, R Achkar,
PSP Scuracchio, FT Biscola, AAT Simões,
RM Fachini, S Wendel

Instituto de Hemoterapia Sírio-Libanês, São Paulo,
SP, Brasil

Introdução/objetivos: Descrever o impacto da Recuperação Intraoperatória de Sangue (RIOS) como estratégia do programa institucional de Patient Blood Management (PBM) no ambiente perioperatório em hospital de referência na cidade de São Paulo, Brasil. Embora a nossa experiência com RIOS seja superior a 30 anos, o enfoque está nos dados dos últimos 10 anos, considerando a evolução recente das técnicas cirúrgicas. **Material e métodos:** Este é um estudo descritivo que relata a experiência com RIOS através do levantamento do número de transfusões autólogas infundidas, da porcentagem de cirurgias realizadas, do volume processado, do tempo de cirurgia e do volume infundido. **Resultados:** A média de cirurgias com RIOS por ano foi de 108, representando 1.188 procedimentos nos últimos dez anos. Desses 1.188 procedimentos, 985 foram processados porque o volume de sangue aspirado do campo cirúrgico foi considerado suficiente para reinfusão (82%) e 203 não foram processados ou infundidos (18%). A maioria das cirurgias foi cardiovascular (928; 94,2%), seguida de ortopédica (44; 4,5%) e outras (13; 1,3%). Dos 1.188 procedimentos, 20 foram realizados em crianças (<10 anos) e 1.168 em adolescentes/adultos. Em relação aos procedimentos realizados em crianças, todas as 20 cirurgias foram cardiovasculares e processadas. A média de idade das crianças foi de 4 anos $\pm 2,8$ (intervalo 0–8), enquanto a média de idade dos adultos foi de 62 anos $\pm 15,5$ (intervalo 10–94). O volume médio processado de cirurgias cardiovasculares em adultos foi de 3.303 mL ± 1.835 (intervalo 481–19.349) e o volume médio infundido foi de 557 mL ± 549 (intervalo 119–5.911). Os procedimentos ortopédicos para adolescentes/adultos foram: cirurgias de coluna ($n=38$; 3,9%) e quadril ($n=6$; 0,6%); com o volume processado médio de 3.480 mL ± 2.282 (intervalo 801–10.021) e volume infundido médio de 400 mL ± 2.264 (intervalo 124–1.235). Outras cirurgias em adultos incluíram: transplante hepático (0,8%), laparotomia exploratória (0,2%) e cirurgia pulmonar (0,2%). Nesses casos, o volume médio processado foi de 5.062 mL ± 3.244 (variando de 1.342 a 13.863) e o volume médio infundido foi de 1.129 mL ± 817 (variando de 238 a 2.819). O volume total infundido nos últimos 10 anos foi de 546.509 mL, sendo 514.216 mL infundidos em cirurgias cardiovasculares, 17.604 mL em ortopédicas e 14.689 mL em outras. **Discussão:** Considerando que o volume médio de uma unidade de hemácias é de 300 mL, cerca de 1.822 transfusões de hemácias autólogas foram realizadas nos últimos 10 anos devido ao uso de RIOS. Das 1.822 transfusões, 1.714 foram em cirurgias cardiovasculares (94%), 59 em cirurgias ortopédicas (3,3%) e 49 em outras (2,7%). Embora RIOS seja consagrado para cirurgias

cardiovasculares, também pode ser utilizada para outros procedimentos, principalmente artrodese de coluna e transplante de fígado. **Conclusão:** Este estudo reafirma a importância de RIOS como parte do programa de PBM para reduzir a transfusão de hemácias, garantindo menor risco de aloimunização eritrocitária e reações transfusionais. Em nosso serviço, equipamento e equipe treinada estão disponíveis 24 horas por dia para pacientes submetidos a cirurgias nas quais a perda de sangue é complicação potencial e tem sido importante estratégia de PBM nos últimos trinta anos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1501>

ORGANIZAÇÃO DA III JORNADA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA EM BELÉM DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AA Perez^a, ACOP Pimentel^a, NDS Barbosa^a,
PBM Abinader^a, CMV Cabral^b, IRB Fernandez^b,
LEW Carvalho^b, MMN Paranaçuá^b,
MLB Mesquita^c, RVA Aguiar^d

^a Centro Universitário do Estado do Pará, Belem, PA, Brasil

^b Faculdade da Amazônia, Levilândia, PA, Brasil

^c Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

^d Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Objetivo: Descrever a experiência de organizar a III Jornada de Hematologia e Hemoterapia em Belém do Pará. **Relato da experiência:** Promover um evento de cunho científico sempre é necessário para atualizações na especialidade, sendo assim surgiu a necessidade de organizar um evento que abordasse a Hematologia e Hemoterapia, e abrangesse profissionais da área da saúde, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e acadêmicos das áreas da saúde. A III Jornada de Hematologia e Hemoterapia contou com submissão e apresentação de trabalhos científicos, sendo esses selecionados se relevantes para a comunidade científica. Além do mais, a programação incluiu diversos assuntos importantes, como: manejo da anemia na jornada do paciente, *Patient Blood Management* (PBM), tromboelastometria, tromboelastograma na cirurgia, tipagem ABO, orientações para demandas imuno-hematológicas das agências transfusionais e captação de doadores. O intuito principal era difundir conhecimentos e novas atualizações sobre a área da Hematologia, com isso o Hospital das Clínicas Gaspar Viana (HCGV) promoveu o evento em conjunto com a Liga Acadêmica de Hematologia do Pará (LAHEPA). O evento ocorreu no mês de Junho, com 2 dias seguidos de evento, e contando com a participação de palestrantes renomados de outros estados. Destarte, a jornada proporcionou uma boa interação entre acadêmicos e profissionais da área da saúde. **Discussão:** Entende-se que atualizações são mais que necessárias em qualquer área, principalmente naquelas relacionadas a saúde, pois protocolos mudam com frequência, novas drogas surgem, além de novos estudos sobre a especialidade. Sendo assim, analisou-se a necessidade de promover e organizar um evento que

atualizasse profissionais e acadêmicos sobre a Hematologia e Hemoterapia, incluindo os temas mais diversos da especialidade. Com isso, recrutou-se a liga acadêmica para auxiliar no processo de organização, pois um dos seus pilares principais é aproximar os acadêmicos de suas temáticas de interesse e promover maior visualização dos cenários reais. Dessa maneira, o evento foi promovido e elogiado pelos participantes pela amplitude dos assuntos debatidos. **Conclusão:** Diante do exposto, é essencial a promoção de eventos que atualizem frequentemente médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem à respeito de mudanças nas mais diversas áreas. A partir disso, a III Jornada de Hematologia e Hemoterapia ampliou debates sobre anemias, tromboelastometria e mais temáticas, com o apoio da liga acadêmica e das médicas hematologistas do hospital que proporcionou o evento. surgem e tem por objetivo promover um contato maior dos participantes com a temática. Com isso, conclui-se a importância de aulas para profissionais da área da saúde como forma de incentivo para a busca de atualizações, e o evento promovido atuou justamente nesse objetivo de atualização e integração entre médicos, enfermeiros e acadêmicos da área da saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1502>

PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DE MEDICINA SOBRE AS TERAPÊUTICAS À TRANSFUSÃO DE SANGUE

RB Orlando, LSP Rufino, CE Panfilio,
MC Conceição, FF Colares, IC Céspedes

Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP,
Brasil

A transfusão sanguínea ganhou destaque ao longo da história humana e da saúde, sendo considerado o procedimento mais prescrito pela medicina moderna. No entanto, os riscos e benefícios associados à prática vêm sendo questionados, bem como a sua real necessidade, visto que os resultados científicos mostram um aumento na morbimortalidade e no tempo de internação do paciente diante de seu uso. Com a pandemia de COVID-19, o número de doações de sangue caiu significativamente, e o sangue tornou-se ainda mais um recurso escasso. Desta forma, o objetivo deste estudo tem sido analisar o conhecimento de opções terapêuticas às transfusões sanguíneas, pelos alunos do quinto e sexto ano (internato) do curso de Medicina da Escola Paulista de Medicina – UNIFESP. Além disso, fornecer a estes alunos participantes, como contribuição formativa, uma palestra sobre “Opções Terapêuticas às Transfusões de Sangue”. Para cumprir nossos objetivos, foi aplicado um questionário de múltipla escolha com campos para comentários, com questões relacionadas ao conhecimento a respeito dos riscos/benefícios das transfusões sanguíneas e suas opções terapêuticas, na qual obtivemos 100 participantes. Foi realizada a análise quantitativa por métodos estatísticos e análise qualitativa por meio da análise de conteúdo. Concluiu-se, com base nos dados quantitativos e reforçados pelos dados qualitativos, que os alunos entrevistados demonstraram que há a necessidade de incrementar o ensino na graduação sobre Medicina Transfusional tendo em